

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## Relatório Agrupamento de Escolas de Coruche

2014  
2015

Área Territorial de Inspeção  
do Sul

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
<b>Escola Secundária de Coruche</b>				•	•
Jardim de Infância do Biscainho, Coruche	•				
Jardim de Infância de Branca, Coruche	•				
Jardim de Infância de Santo Antonino, Coruche	•				
Jardim de Infância de Erra, Coruche	•				
Jardim de Infância de Santana do Mato, Coruche	•				
Escola Básica n.º 1 de Coruche	•	•			
Escola Básica de Fajarda, Coruche	•	•			
Escola Básica da Lamarosa, Coruche	•	•			
Escola Básica do Couço, Coruche	•	•	•	•	
Escola Básica do Biscainho, Coruche		•			
Escola Básica de Foros da Branca, Branca, Coruche		•			
Escola Básica de Foros do Rebocho, Coruche		•			
Escola Básica de Azervadinha e Montinhos dos Pegos, Coruche		•			
Escola Básica de Santana do Mato, Coruche		•			
Escola Básica Dr. Armando Lizardo, Coruche			•	•	

## 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Coruche](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 9 e 13 de fevereiro de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas Dr. Armando Lizardo, Azervadinha e Montinhos dos Pegos, Couço, Fajarda, Lamarosa, n.º 1 de Coruche (as quatro últimas com jardim de infância) e o Jardim de Infância de Santo Antonino.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Coruche agrega todas as escolas e jardins de infância do concelho de Coruche, abrangendo um vasto território geográfico. A sua constituição data de 2 de agosto de 2010, na sequência da agregação da Escola Secundária de Coruche com a Escola Básica Integrada do Couço e com o Agrupamento de Escolas Educor. O anterior agrupamento foi avaliado no âmbito da avaliação externa das escolas em maio de 2007 e a escola secundária em abril de 2009. Já a escola básica integrada não foi avaliada anteriormente. É abrangido pelo programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) desde 2010, sendo também o agrupamento de referência, nos concelhos de Coruche e Salvaterra de Magos, para a Intervenção Precoce na Infância.

No presente ano letivo, o Agrupamento é frequentado por 2107 crianças e alunos, assim distribuídos: 234 na educação pré-escolar (12 grupos); 666 no 1.º ciclo do ensino básico (37 turmas); 328 no 2.º ciclo (15 turmas); 515 no 3.º ciclo (23 turmas); 15 no Programa Integrado de Educação e Formação (duas turmas); 40 em dois cursos vocacionais (duas turmas) e 309 no ensino secundário (14 turmas).

No âmbito da ação social escolar, 63% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 80% possuem computador com internet em casa. Há registos de 49 alunos de outras nacionalidades (2,3%), provenientes de 16 países, tendo especial relevância o número de alunos (13) de origem brasileira.

Os dados relativos às habilitações académicas e à ocupação profissional dos pais e encarregados de educação dos alunos referem que 32% dos do ensino básico e 41% dos do ensino secundário detêm formação de nível secundário ou superior e que exercem atividades de nível superior e intermédio 18,3% e 27,9%, respetivamente.

Trabalham no Agrupamento 187 docentes, dos quais 87,5% pertencem aos quadros e 89,8% lecionam há mais de 10 anos, o que indicia tratar-se de um corpo estável e experiente. Dos 85 não docentes, 57 pertencem aos quadros da autarquia e 28 ao Ministério da Educação e Ciência. O serviço educativo conta também com um mediador, um educador social e um técnico de serviço social, colocados no âmbito do programa TEIP, e, ainda, um psicólogo no serviço de psicologia e orientação. A grande maioria dos trabalhadores exerce funções há menos de 10 anos (90,6%).

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante favoráveis, designadamente a média do número de anos de habilitação dos pais e das mães dos alunos do ensino secundário, a percentagem de alunos que não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e a média do número de alunos por turma, no ensino básico.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Tendo em conta os modelos para comparação estatística dos resultados académicos e considerando o ano letivo de 2012-2013, constata-se que, quando comparadas com as dos agrupamentos com valores

análogos nas variáveis de contexto, as taxas de conclusão dos 4.º e 6.º anos de escolaridade estão acima dos valores esperados, a do 9.º ano está aquém e a do 12.º em linha com aquele valor. Em comparação com os anos letivos anteriores, estes dados permitem registar uma tendência de melhoria, exceto no 9.º ano, e mais consistente ao nível do 4.º ano.

Nas provas de avaliação externa do ensino básico, os resultados obtidos no ano letivo de 2012-2013, tanto em português como em matemática, ficaram acima dos valores esperados em todos os anos terminais de ciclo, exceto em português no 4.º ano. Tal facto já havia acontecido nos dois anos letivos anteriores, onde se observaram resultados, na generalidade, acima dos valores esperados. Nos exames do ensino secundário, em 2012-2013 os resultados situaram-se acima do esperado em português, mas aquém em matemática e história, sendo de registar a tendência de descida nestas duas disciplinas no triénio em análise (2010-2011 a 2012-2013).

Ponderados os indicadores anteriormente explicitados e atendendo a que os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, em 2012-2013, são bastante favoráveis, conclui-se que os resultados dos alunos, na globalidade, se situam em linha com os valores esperados. É de salientar que, apesar de sobressair o bom desempenho dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, nas provas de avaliação externa, genericamente acima do esperado, os restantes indicadores analisados encontram-se, maioritariamente, em linha e aquém dos esperados. Tais factos refletem práticas organizacionais eficazes, ainda que haja necessidade de um maior investimento no sentido de consolidar a qualidade das aprendizagens e a melhoria do sucesso académico.

Foram concluídos em 2010-2011, 2011-2012 e 2013-2014 três cursos profissionais de Técnico de Informática de Gestão, com taxas de conclusão, respetivamente, de 73,9%, 90,9% e 64,2%, valores que indiciam a necessidade de uma reflexão por parte dos docentes, tendo em conta a grande oscilação registada. Em 2013-2014 foram ainda concluídos o curso profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, com taxa de sucesso de 92,8%, e um curso vocacional – ensino básico – com a taxa de conclusão, extremamente reduzida, de 55%.

As metas gerais contratualizadas anualmente, no âmbito do programa TEIP, não foram atingidas em 2012-2013, embora tivessem sido cumpridas várias submetas. Em 2013-2014 todas as metas gerais contratualizadas foram alcançadas.

Na educação pré-escolar, no final de cada período letivo, transmite-se aos pais e encarregados de educação, de forma descritiva, a informação relativa à evolução das aprendizagens das crianças. Proceda-se igualmente à elaboração de um documento com a avaliação global do trabalho realizado com o grupo, que é analisado nas reuniões de departamento curricular e que possibilita eventuais alterações nas práticas pedagógicas.

Os resultados académicos dos alunos são objeto de análise e reflexão trimestral em sede de conselho de turma, departamento curricular/*área disciplinar* e no conselho pedagógico, com apresentação ao conselho geral, no final de cada período. Com base nessa análise, têm sido desenvolvidas algumas medidas de promoção do sucesso escolar, nomeadamente aulas de apoio, *a turma aberta* para os alunos do 1.º ciclo (constituída por grupos de alunos dos anos iniciais, fundamentalmente do 1.º ano e eventualmente do 2.º ano, com dificuldades a português e matemática), o *apoio em itinerância*, em algumas escolas, a alunos do 1.º ano (a português e matemática), as assessorias, o *projeto fator +sucesso* (3.º ciclo e secundário) e as tutorias (2.º e 3.º ciclos), entre outras. Foram também dinamizadas atividades no âmbito do Campeonato dos Jovens Matemáticos, do Canguru Matemático e do Plano Nacional de Leitura. Contudo, o impacto destas iniciativas ainda não é o desejado, sobretudo ao nível do 1.º ciclo e do ensino secundário.

Para os alunos que precisam de desenvolver competências consideradas pelo Agrupamento como essenciais à sua inserção escolar e social, foram criados o *Grupo 5+* (trabalho realizado duas manhãs por

semana na Azervadinha com crianças de cinco anos que vão entrar para o 1.º ciclo e com alunos do 1.º ano de escolaridade) e o *Espaço 5+* (trabalho realizado uma vez por semana com alunos do 1.º ano, em Coruche). Com o mesmo objetivo, é disponibilizada a *Educação Pré-Escolar em Itinerância (aquém e além salas de vidro)*, nos bairros em que não existe oferta desse nível de educação.

A taxa de abandono escolar tem vindo a descer ao longo do quadriénio 2010-2011 a 2013-2014, registando, neste último ano, valores nulos nos 1.º e 2.º ciclos, de 2,2% nos 7.º e 9.º anos e de 0,8%, 1,8% e 1,9%, respetivamente, nos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

Nos documentos estruturantes existem evidências de que o desenvolvimento cívico assume um lugar de destaque no trabalho realizado com os alunos. De facto, o projeto educativo contempla aspetos como a integração social, a cidadania, o desenvolvimento pessoal e o rigor disciplinar, o que demonstra que o Agrupamento está atento às questões relacionadas com a responsabilidade, a liberdade e o respeito pelos outros.

No geral, os alunos revelam conhecer as regras estabelecidas. Contudo, ainda persistem situações perturbadoras do desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, sobretudo nas escolas básicas n.º 1 de Coruche e Dr. Armando Lizardo, ao nível dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Estes casos, embora aconteçam também em contexto de sala de aula, registam uma frequência mais significativa nos espaços de recreio e fomentam a existência de um sentimento de alguma insegurança.

O combate à indisciplina concretiza-se numa diversidade de estratégias, que envolvem a criação de tutorias, a intervenção dos diretores de turma, do *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* (GAAP) e da psicóloga, bem como a colaboração dos elementos da Escola Segura e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Coruche. Além disso, tem sido frequentada alguma formação, tanto pelo pessoal docente como não docente, no sentido de melhor gerir as situações de indisciplina. Apesar destas ações, no seu conjunto, terem surtido algum impacto positivo, existe ainda margem para outras iniciativas que permitam uma análise das questões da indisciplina ao nível das práticas pedagógicas em sala de aula, bem como uma gestão mais próxima das escolas onde se regista um maior número de ocorrências.

Constata-se, com efeito, que de 2012-2013 para 2013-2014 aumentou o número de medidas disciplinares corretivas e sancionatórias, o que evidencia a necessidade de melhorias a fazer nesta área.

A participação ativa dos alunos, na tomada de decisões, não se apresenta como relevante no Agrupamento. Embora os delegados e subdelegados participem nos conselhos de turma, não é habitual a realização de reuniões entre eles. Ao próprio representante dos alunos no conselho geral não foi inculcado o hábito de auscultação dos seus colegas, evidenciando a falta de algum trabalho de enquadramento acerca do que se pretende com a sua representação naquele órgão. As aulas de educação para a cidadania, oferta complementar nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, constituem espaços privilegiados para trabalhar a dimensão cívica, mas a realização de assembleias de turma não é suficientemente explorada. Neste campo é de realçar o dinamismo da atual associação de estudantes, designadamente com o projeto da rádio escolar e a colaboração nas atividades de Natal e de Carnaval.

O estímulo à interiorização de estilos de vida saudável é efetuado através das ações dinamizadas, entre outras, pelo projeto de Educação para a Saúde – Escola Promotora de Saúde, Programa Eco-Escolas, Jovens Repórteres para o Ambiente e projetos *4 R's- reduzir, reciclar, reutilizar, reinventar e Ser Verde*. A solidariedade é também uma das vertentes educativas contempladas, com realização de atividades que envolvem os alunos em campanhas de recolha de alimentos (*Sarau Solidário*) para distribuir por famílias carenciadas, assim como a dinamização do banco de manuais escolares (reutilização de

manuais escolares). Existem também iniciativas de partilha intergeracional através de projetos como *A experiência do Passado para o Sucesso do Futuro* e *Vamos comemorar...com os avós brincar*.

É de realçar, no âmbito da integração social, o trabalho de mediação e de acompanhamento de alunos que o *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* tem vindo a realizar envolvendo também as famílias nos processos de escolarização.

O Agrupamento ainda não dispõe de mecanismos formais e intencionais que lhe permitam conhecer o percurso dos seus alunos após a conclusão do 12.º ano, desconhecendo, assim, qual o impacto do serviço prestado, com vista a eventuais reajustamentos. Tem algum conhecimento informal, nomeadamente quando são convidados ex-alunos para falar das suas escolhas e preferências profissionais.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Pela análise das respostas aos questionários aplicados a alunos, pais e encarregados de educação e trabalhadores, no âmbito do presente processo de avaliação externa, constata-se que o grau de satisfação é, na generalidade, elevado, nomeadamente no que respeita ao conhecimento das regras de funcionamento da escola e dos critérios de avaliação, à disponibilidade da direção e dos diretores de turma, ao facto de os professores tratarem os alunos com respeito e os docentes e não docentes gostarem de trabalhar no Agrupamento. No entanto, os alunos dos ensinos básico e secundário revelam-se mais insatisfeitos com a escola, sublinhando menores concordâncias com as questões da segurança, os problemas de indisciplina, a consideração das suas sugestões, o ambiente de tranquilidade e respeito, o uso da biblioteca e a participação em clubes.

As entrevistas reiteraram preocupações com as questões da indisciplina e insegurança, mais visíveis na Escola Básica Dr. Armando Lizardo, associando-as aos comportamentos menos apropriados de alguns alunos, sobretudo nos espaços de recreio.

O Agrupamento está a fazer, desde a educação pré-escolar, um trabalho de integração das crianças e jovens (mediação escolar, combate ao abandono e absentismo) contando para tal com o empenho do *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família*, o que demonstra o seu envolvimento na resolução dos problemas da comunidade, na promoção da multiculturalidade e da inclusão.

A disponibilização de atividades da componente de apoio à família, na educação pré-escolar, e de enriquecimento curricular no 1.º ciclo, em parceria com a Câmara Municipal de Coruche, assim como a diversificação da oferta educativa são aspetos que importa realçar positivamente, por responderem às necessidades dos alunos e das famílias, considerando-se também ultrapassado o ponto fraco identificado num dos relatórios da anterior avaliação externa.

Para aumentar as expectativas, promovendo o estímulo e o reconhecimento do trabalho, foram instituídos os quadros de mérito pessoal, académico e desportivo, sendo os alunos premiados em cerimónia pública, no *Dia do Diploma*. Os seus projetos e resultados são divulgados na página do Agrupamento e no boletim municipal.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A colaboração entre os docentes do Agrupamento corresponde, não só a uma dinâmica de trabalho, mas também a um momento específico previsto no horário de cada docente, assegurando-se, assim, condições para a sua realização. O seu desenvolvimento tem algumas especificidades organizativas que variam da educação pré-escolar para os restantes ciclos. Enquanto naquela se privilegia um enfoque mais individual no planeamento, nos ensinos básico e secundário são adotadas metodologias de trabalho que, rentabilizando o tempo de cada docente, permitem que o planeamento de longo e médio prazo, bem como os instrumentos de avaliação, designadamente matrizes e testes, sejam construídos de modo colaborativo, aumentando, assim, a sua qualidade e a coerência entre o planeamento e a avaliação.

A articulação horizontal é dinamizada ao nível dos conselhos de turma/conselho de docentes. Neste âmbito, a conceção do plano anual de atividades a partir das propostas decididas naquelas estruturas incute algum trabalho de horizontalidade no planeamento, bem como iniciativas de contextualização do currículo, tendo sido assim parcialmente superado um dos pontos fracos identificado numa das anteriores avaliações externas.

O Agrupamento aprovou um modelo de plano de turma que visa dinamizar um trabalho centrado na definição de uma estratégia educativa global. Este instrumento é entendido como um documento aberto e, portanto, em permanente atualização. O pressuposto deste princípio merece ser realçado, na medida em que pretende aumentar o grau de concretização, tendo por base a avaliação da eficácia das estratégias e, conseqüentemente, a sua reformulação, sempre que necessária. Porém, ainda que estes aspetos estejam presentes em alguns dos referidos planos, não é evidente a sua transversalidade no trabalho desenvolvido na totalidade das turmas. Também ao nível da educação pré-escolar a conceção mais individualista dos planos de grupo e do planeamento afasta-se dos princípios e vantagens de uma vivência pedagógica partilhada, podendo comprometer a qualidade do trabalho desenvolvido.

A verticalidade do trabalho tende a estar centrada na passagem de informação sobre as crianças e os alunos na transição de ciclo. A este título, refira-se a prática de reuniões trimestrais entre os docentes da educação pré-escolar e os do 1.º ano de escolaridade para acompanhamento do progresso dos alunos. Uma gestão vertical do currículo, que implique o seu conhecimento e um planeamento com base nessa análise, está mais visível no 1.º ciclo, no planeamento e acompanhamento das atividades de enriquecimento curricular e nas disciplinas de português e de matemática nos restantes ciclos.

A avaliação formativa, enquanto metodologia que informa os alunos sobre as aprendizagens e os docentes sobre a eficácia do ensino, é, entre as modalidades de avaliação, aquela que se revela menos estruturada e implementada. Este aspeto, bem como o facto de os alunos não identificarem métodos e instrumentos de avaliação formativa consubstanciam a necessidade de uma reflexão sobre os seus propósitos e a importância da sua regularidade e diversidade.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

Recolheram-se evidências do desenvolvimento, embora não generalizadas, de algumas práticas de diferenciação pedagógica, com recurso ao ensino individualizado e ao trabalho a pares, destinadas a adequar o ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem.

Aos alunos do 1.º ciclo, com dificuldades de aprendizagem, é disponibilizado apoio educativo. Nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário são ministradas aulas de apoio, sendo dada maior atenção a português, a matemática e às línguas estrangeiras. Existe ainda o gabinete de apoio às provas/exames em todas as disciplinas sujeitas a avaliação externa. O trabalho é articulado entre o professor da disciplina/titular de



turma e o de apoio, sendo os resultados analisados em conselho de turma/departamento curricular. Contudo, as taxas de sucesso registadas, nomeadamente nos 2.º e 3.º ciclos, suscitam a necessidade dos docentes refletirem sobre a especificidade do diagnóstico das dificuldades assim como da adequação das estratégias implementadas.

Os dados relativos às taxas de sucesso dos programas educativos implementados com os alunos com necessidades educativas especiais, ao longo do último quadriénio, evidenciam valores ligeiramente mais elevados, acentuando-se essa melhoria em 2013-2014. Com estes alunos é efetuado um trabalho articulado entre os docentes da educação especial, a psicóloga e vários outros técnicos pertencentes a entidades parceiras do Agrupamento, nomeadamente o PIP-COR – Projeto de Intervenção Psicopedagógica de Coruche e o Centro de Recuperação Infantil de Almeirim.

A componente prática e experimental é desenvolvida em todos os níveis de educação e ensino, embora com mais regularidade numas turmas do que noutras. Para além das atividades realizadas a nível de sala de aula, são dinamizadas outras que incutem nos alunos o gosto pela ciência, designadamente o *Clube da Astronomia* e os projetos Olimpíadas da Química Júnior, Olimpíadas da Química + e Master Classes Internacionais de Física de Partículas.

A dimensão artística/cultural está patente em algumas iniciativas efetuadas, nomeadamente nos clubes *Ler por Tudo e por Nada* e *Nichos Pedagógicos*, na rádio escolar e jornal do Agrupamento *Pontes de Ligação* e nos projetos *Eco-Arte* e *Conto em Movimento*. São de sublinhar, ainda, as diversas exposições com temáticas variadas, que contribuem para a aprazibilidade dos espaços escolares.

A biblioteca da escola-sede é muito procurada por alunos e professores, quer para trabalhos de pesquisa, quer para estudo autónomo. É um espaço dinamizador de aprendizagens onde são desenvolvidas atividades variadas devidamente enquadradas no plano anual e em consonância com o projeto educativo (semana da leitura; encontro com escritores, contadores de histórias ou especialistas em temáticas ligados à leitura, à literatura e à literacia; dinamização de ações no âmbito do autor do mês; participação no concurso nacional de leitura, entre outras). Já as bibliotecas das restantes unidades do Agrupamento, apesar de terem condições para se constituírem como um bom recurso para as aprendizagens, são aproveitadas por um número mais reduzido de docentes e de crianças e alunos. Na dimensão desportiva é de realçar a grande diversidade de atividades desenvolvidas no Desporto Escolar.

No âmbito das tecnologias de informação e comunicação são utilizados, pela maioria dos docentes, em todos os níveis de educação e ensino, recursos diversificados para o desenvolvimento das aprendizagens, nomeadamente os quadros interativos, existentes em número significativo sobretudo no 1.º ciclo, a disponibilização aos alunos de materiais e informações na plataforma *Moodle*, o uso de blogues e a comunicação por correio eletrónico.

O Agrupamento não tem instituídos procedimentos ou instrumentos que permitam um efetivo conhecimento das práticas de sala de aula, com vista à sua melhoria e ao desenvolvimento profissional dos docentes. As assessorias nas disciplinas de português e de matemática apresentam-se, apenas, como um primeiro sinal de uma prática que precisa de ser desenvolvida e aprofundada, não tendo assim sido totalmente superado um dos pontos fracos já identificado aquando da anterior avaliação externa, que referia a “insuficiência de supervisão das práticas letivas”.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

A avaliação diagnóstica, enquanto metodologia que permite identificar aprendizagens bem-sucedidas ou não alcançadas, apresenta-se como uma prática generalizada. Porém, o facto de tender a ser reduzida a um único momento e instrumento, no início do ano letivo, limita a sua eficácia e revela uma conceção

excessivamente encadeada do currículo, o que não suscita a sua utilização de modo sistemático e regular.

A avaliação sumativa é, genericamente, entendida por alunos e docentes como os momentos e os instrumentos de avaliação de que decorrem classificações a ter em conta no final de período. A sua relevância para os diferentes atores, fez com que se implementassem instrumentos, como a construção conjunta de matrizes e testes, que visam regular a avaliação das aprendizagens, com base em princípios de exigência, rigor, equidade e transparência. Apesar das mais-valias que os docentes atribuem a estas práticas, as quais também são do agrado de alunos e pais e encarregados de educação, é notório que a sua não generalização põe em causa os bons objetivos que as mesmas pretendem alcançar.

Os critérios de avaliação incluem uma ponderação dos domínios *cognitivo* e das *atitudes (princípios e valores)* e estabelecem critérios específicos também usados pelos alunos na sua autoavaliação. São igualmente dados a conhecer aos pais e encarregados de educação, concorrendo assim para a transparência e para o seu conhecimento do processo.

A monitorização do desenvolvimento do currículo é diligente e regularmente efetuada nas reuniões dos diferentes grupos de recrutamento e em sede de conselho de turma, incidindo, essencialmente, no acompanhamento do cumprimento dos programas. Já no que diz respeito à análise da eficácia das estratégias implementadas que conduza, nos casos em que se julgue necessário, à sua reformulação, revela-se menos frequente e transversal a todas as turmas, o que se apresenta como um aspeto a melhorar.

As taxas de sucesso dos alunos com dificuldades de aprendizagem que beneficiaram de apoio educativo no último triénio registam valores elevados no 1.º ciclo (entre os 85,3% e os 100%) e valores médios de 66% e 65% nos 2.º e 3.º ciclos. Ainda que se possa perceber alguma evolução, essa melhoria é pouco consistente, sem que o Agrupamento identifique razões para tal. Uma análise mais fina, não apenas das taxas de sucesso, mas essencialmente da eficácia das estratégias implementadas, afigura-se como uma mais-valia para questionar a sua adequação e eficácia perante alunos para os quais se identificam dificuldades no domínio cognitivo e comportamental.

São disponibilizadas nos 1.º e 2.º anos algumas respostas específicas com incidência em aprendizagens ao nível da educação pré-escolar, destinadas, especialmente, a alunos que não frequentaram este nível de educação. Embora esta iniciativa corresponda a um propósito meritório de melhorar as aprendizagens dos alunos, a sua análise, ao nível do conselho pedagógico, poderá suscitar uma reflexão sobre a sua real eficácia.

As taxas de abandono e desistência registam uma melhoria fruto de uma dinâmica de trabalho intencional e empenhada, no sentido de fazer com que toda a população do concelho, em idade escolar, frequente a escola. Esta atuação combate não só a falta de reconhecimento da importância da educação escolar que incute a desistência, mas também uma narrativa pouco integradora que, por vezes, veicula que os alunos com comportamentos inadequados não deveriam frequentar a escola, evitando, assim, o prejuízo de terceiros. Para tal, o Agrupamento tem procurado diversificar a oferta formativa, criando turmas de cursos vocacionais e no âmbito do Programa Integrado de Educação e Formação. Tem apostado também na sinalização precoce e oportuna de possíveis situações que conduzam à desistência, com intervenção dos diretores de turma e do *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* que, de um modo muito diligente e próximo, acompanham, ao mínimo indício, os alunos e as respetivas famílias.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### LIDERANÇA

O Agrupamento tem orientado a ação educativa de acordo com a visão estratégica patente nos documentos, nomeadamente no projeto educativo, que assenta na melhoria do serviço prestado às crianças e aos alunos de maneira a formar cidadãos com sucesso, quer ao nível dos conhecimentos, quer dos princípios e valores. Os eixos de intervenção do programa TEIP encontram-se também enquadrados nesta visão.

As evidências revelam que, embora lentamente, as estratégias ao nível da melhoria dos resultados estão a ser razoavelmente bem-sucedidas, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos, enquanto o impacto nos princípios e valores ainda tem bastante margem de progressão.

Os objetivos, as metas, os indicadores de medida e as estratégias, constantes no projeto educativo, são claros e coerentes. A maioria das metas está quantificada, o que facilita a avaliação das mesmas.

A diretora e a sua equipa revelam ser um grupo coeso, empenhado e dedicado, que protagoniza uma gestão equilibrada e que é positivamente reconhecida pela comunidade educativa. Está atenta aos problemas do Agrupamento e mostra disponibilidade para ouvir opiniões e sugestões. As lideranças intermédias têm autonomia para atuar e fazem-no no âmbito das suas competências.

Constata-se haver um bom ambiente de trabalho, com boas relações interpessoais, que se repercute na motivação do pessoal docente e não docente. Contudo, e ainda que se trate de um processo em construção e dificultado pelo número de estabelecimentos de educação e ensino e pela dispersão geográfica, parece ser necessário um reforço da cultura de Agrupamento, com o desenvolvimento de estratégias para atuar nesta área.

Têm sido desenvolvidos projetos e celebrados protocolos e parcerias com entidades variadas, que têm contribuído para a melhoria da prestação do serviço educativo. A título de exemplo, realçam-se o Projeto de Educação para a Saúde, o *Projeto de Educação Sexual* e as iniciativas do *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* que, pela sua abrangência, têm tido um impacto positivo na comunidade escolar. Quanto às parcerias, destacam-se, além das já referidas, as estabelecidas com a Câmara Municipal de Coruche, a Cáritas Paroquial de Coruche, o Instituto de Apoio à Criança, o Centro de Saúde de Coruche, o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Coruche, entre outras.

O Agrupamento tem dinamizado junto dos pais e encarregados de educação, ao longo do último quadriénio, ações de sensibilização sobre temáticas variadas (*Lugar dos Pais é...; Sensibilização para a frequência da escola/matriculas em contexto de bairro; Sensibilização para a importância do envolvimento parental*, entre outras), e desenvolvido iniciativas diversas (*educação pré-escolar em itinerância – da escola ao bairro e do bairro à escola; educação pré-escolar em itinerância em contexto de bairro*) como forma de os envolver no percurso escolar dos educandos. Contudo, e à semelhança do que já havia sido detetado em anterior avaliação externa, esse envolvimento ainda não é o desejado, sendo necessário delinear novas estratégias para que a sua participação seja efetiva.

Existe um bom aproveitamento não só dos recursos, mas também dos espaços e dos equipamentos.

#### GESTÃO

O Agrupamento coloca a componente organizacional e de gestão ao serviço das aprendizagens, da inovação pedagógica e, como fim último, da melhoria dos resultados escolares. Para tal, foram definidos critérios para a formação de grupos e de turmas, distribuição de serviço, elaboração de horários e para a

gestão dos tempos escolares. Os critérios são dados a conhecer à comunidade educativa e procuram assegurar uma predominância de princípios pedagógicos, quer na organização do trabalho dos alunos, quer na atribuição do serviço docente.

Na constituição de turmas há um especial cuidado com a sua formação sobretudo no início de ciclo. A este nível destacam-se a distribuição dos alunos que não frequentaram a educação pré-escolar e os provenientes de localidades diferentes, garantindo que não fiquem isolados, o respeito pelas condições de trabalho dos que têm necessidades educativas especiais e a integração dos oriundos dos bairros problemáticos.

A distribuição de serviço docente privilegia a continuidade pedagógica, só contrariada nos casos em que há uma análise favorável por parte de cada grupo de recrutamento. A importância deste critério é também valorizada na atribuição das direções de turma, cuja designação inicial é precedida de uma análise à experiência do docente na função e à sua adequação ao perfil da turma.

Reconhecendo-se o empenho, quer da direção do Agrupamento, quer da autarquia, no sentido de estabelecer uma boa relação na gestão do pessoal não docente, afigura-se pertinente uma análise de possíveis formas que permitam agilizar procedimentos e ultrapassar alguns constrangimentos existentes. A gestão destes recursos procura privilegiar a segurança e o bem-estar das crianças e dos alunos, bem como a satisfação dos trabalhadores, designadamente pelo investimento na sua formação e numa distribuição de serviço que rentabiliza as competências de cada um.

Ao nível dos recursos materiais a realidade do Agrupamento é algo diversa, coexistindo instalações modernas, apazíveis e confortáveis com outras que carecem de alguma manutenção e modernização, se bem que não ponham em causa o desenvolvimento do currículo. A este título, não se pode ocultar o desconforto manifestado pelos alunos com a temperatura das salas na escola secundária.

A plataforma *Moodle* assume-se como uma ferramenta de trabalho entre os docentes, cuja utilização muito agrada aos alunos, já que aí podem ter acesso a repositórios ordenados de informação, disponibilizados por alguns professores. Por outro lado, esta tecnologia revela-se também útil no trabalho docente, permitindo ordenar e simplificar o acesso à documentação.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A autoavaliação tem sido uma prioridade de intervenção, dando continuidade às dinâmicas de trabalho já anteriormente existentes em escolas do atual Agrupamento.

Nessa linha de atuação, no ano de 2011-2012, foi efetuado um primeiro diagnóstico organizacional, com recurso ao modelo CAF (*Common Assessment Framework*), tendo sido efetuada uma análise comparativa com os resultados obtidos em 2008-2009 na Escola Secundária de Coruche. Estes dados serviram para a elaboração do projeto educativo, o qual procurou fazer, na expressão aí utilizada, uma *requalificação* dos documentos anteriores. Na continuação do trabalho, no presente ano letivo o Agrupamento procedeu a um novo diagnóstico organizacional, ainda com base na metodologia CAF, de que poderá resultar um outro plano de melhoria.

O facto de, com a agregação, o Agrupamento passar a ter também um plano de melhoria no âmbito do programa TEIP recentrou o enfoque da autoavaliação nessas metas e ações, o que, de algum modo, menorizou a importância e o aproveitamento dos dados relativos ao diagnóstico organizacional efetuado. A monitorização das ações desse plano de melhoria tem suscitado a construção de um conjunto de grelhas e documentos que permitem efetuar a sua avaliação.

A diversidade de iniciativas e de instrumentos testemunham a dinâmica de continuidade do processo de autoavaliação. Porém, a proliferação de dados, oriundos de instrumentos que perseguem objetivos

distintos (TEIP e CAF) e a falta de uma perfeita articulação de procedimentos, pode complexificar a elaboração de um único plano de melhoria global.

Uma monitorização focada não apenas nos resultados, mas também na eficácia das estratégias decididas ao nível de conselho de turma/conselho de docentes poderá permitir um levantamento de dados, rico e conclusivo, sobre a sua efetiva concretização e impactos das mesmas. Por outro lado, o envolvimento dos alunos na reflexão sobre o trabalho em sala de aula pode tornar o processo de autoavaliação mais abrangente e frutuoso, tanto mais que a avaliação, centrada nos docentes, tende a considerar positivas as práticas de ensino, imputando as razões do insucesso aos alunos – baixa expectativa, falta de interesse, de hábitos de estudo e de acompanhamento por parte dos pais e encarregados de educação, entre outras – e a contextos organizativos.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Trabalho desenvolvido com a comunidade envolvente, o que promove a multiculturalidade e a integração das crianças e dos alunos e das respetivas famílias;
- Valorização dos sucessos dos alunos através da distinção em cerimónia pública, com divulgação na comunidade, dos que alcançam melhores resultados sociais, académicos e desportivos;
- Organização do trabalho ao nível dos diferentes departamentos curriculares que possibilita uma rentabilização do tempo de cada docente, promovendo oportunidades de colaboração, não só no planeamento, mas também na construção partilhada de instrumentos de avaliação;
- Ação da biblioteca da escola-sede, que se constitui como um espaço dinamizador de diversas atividades com impacto positivo nas aprendizagens das crianças e dos alunos, potenciando a melhoria dos resultados académicos;
- Liderança forte, que revela conhecer e estar atenta aos problemas do Agrupamento e cuja atuação é considerada meritória pela comunidade educativa;
- Promoção de um bom ambiente educativo assente em boas relações interpessoais, conducente à motivação de todos os trabalhadores;
- Concretização de práticas de gestão assentes na dimensão pedagógica facilitadoras do processo de ensino e de aprendizagem.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Reforço da ação coordenada de docentes, não docentes, da diretora e de pais e encarregados de educação, de forma a melhorar a prevenção das situações de indisciplina e o aumento do sentimento de segurança no espaço escolar;

- Envolvimento dos alunos na tomada de decisões do quotidiano escolar, de forma a estimular uma cidadania mais responsável e interventiva;
- Generalização e aumento do número de oportunidades de avaliação formativa que permitam conhecer as aprendizagens realizadas pelos alunos e induzam à reflexão sobre as práticas docentes;
- Definição de estratégias a desenvolver com os alunos com piores resultados, nomeadamente através da especificidade do diagnóstico e da generalização de práticas pedagógicas diversificadas e diferenciadas que as permitam ultrapassar;
- Instituição de mecanismos que permitam aumentar o conhecimento sobre o trabalho em sala de aula/atividades e promover a reflexão e a partilha de boas práticas entre os docentes;
- Desenvolvimento de estratégias que incentivem o envolvimento dos pais e encarregados de educação nas dinâmicas do quotidiano escolar.

14-05-2015

A Equipa de Avaliação Externa: António Frade, Jorge Sarmento Morais e José Saragoça

Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

**Homologo.**  
**O Secretário de Estado do Ensino e da**  
**Administração Escolar**